



Grupo de Pesquisa Conscienciológica – GPC

Grupo de Investigación Conscienciológica – GIC

Conscientiological Research Group - CRG

Aline Niemeyer
Karina Albuquerque

Resumo

O presente artigo contextualiza o histórico e papel dos Grupos de Pesquisa Conscienciológica (GPCs) do IIPC, considerando o contexto antes, durante e pós-pandemia de COVID-19. Mediante o levantamento de informações, compreendeu-se a contribuição dos GPCs na alavancagem de gestações conscienciais e na dinamização de reciclagens evolutivas grupais. Ao fim, as autoras argumentam a relevância dos GPCs no fortalecimento do voluntariado e, sobretudo, no holopensene do IIPC, auxiliando a instituição na interassistência multidimensional.

Palavras-chave: aglutinação; autopesquisa; gescon; Grupopesquisologia; pesquisas conscienciológicas; recin.

Resumen

Este artículo contextualiza la historia y el papel de los Grupos de Investigación Conscienciológica (GIC) del IIPC, considerando el contexto antes, durante y después de la pandemia de COVID-19. A través de la encuesta de información, se entendió la contribución de los GIC en el aprovechamiento de los embarazos de conciencia y en la dinamización del reciclaje evolutivo grupal. Finalmente, los autores argumentan la relevancia de los GIC en el fortalecimiento del voluntariado y, sobre todo, en el holopensene del IIPC, ayudando a la institución en la interasistencia multidimensional.

Palabras Clave: aglutinación; auto-investigación; gescón; investigación conscienciológica; investigación grupal; recin.

Abstract

This article contextualizes the history and role of the IIPC Conscientiological Research Groups (CRGs), considering the context before, during and after the COVID-19 pandemic. Through the survey of information, it was understood the contribution of CRGs in leveraging consciential gestations and in dynamizing group evolutionary recycling. Finally, the authors argue the relevance of CRGs in strengthening volunteering and, above all, in the IIPC holothosene, helping the institution in multidimensional interassistance.

Keywords: agglutination; consciential gestation; conscientiological research; group research; intraconsciential recycling; self-research.

INTRODUÇÃO

Objetivos. Este artigo visa abordar o histórico dos Grupos de Pesquisa Conscienciológica (GPCs), desde a origem até a organização nos tempos atuais, dentro do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica (IIPC), bem como apresentar reflexões sobre a relevância dos GPCs na sustentabilidade energética e interassistencial do IIPC.

Justificativa. O contexto pandêmico iniciado em 2020 alterou a rotina de muitas atividades conscienciológicas realizadas presencialmente, com algumas suspensas, enquanto outras adaptadas para o modo remoto ou *online*. Sendo assim, é de interesse institucional mapear a situação dos GPCs do IIPC antes, durante e pós-pandemia.

Função. As autoras deste trabalho, ao assumirem no fim do primeiro semestre de 2021 a coordenação da área do GPC em nível nacional, identificaram ser relevante o mapeamento histórico de cada GPC e sua atualização, em decorrência do crescimento do voluntariado *online* e da confluência de fronteiras oriunda dos meios digitais durante a pandemia. Tal função permitiu o olhar mais acurado das diferentes necessidades de cada grupo, reforçando o polinômio interassistencial acolhimento-orientação-encaminhamento-*follow-up*.

Métodos. A pesquisa deste artigo se fundamenta nos seguintes métodos:

1. **Levantamento.** Mediante reuniões via *Google Meet* no mês de julho de 2021 junto a coordenadores gerais e coordenadores dos técnico-científicos dos Centros Educacionais de Autopesquisa (CEAs) e coordenadores dos GPCs existentes, aliadas a conversas via *Whatsapp* com voluntários específicos de cada CEA, a fim de resgatar a holomemória do GPC local.

2. **Bibliográfico.** Com suporte em artigos publicados sobre GPCs na revista *Conscientia* de 2000 até 2021, com a finalidade de complementar as informações obtidas com os voluntários.

3. **Descritivo.** Retratação da realidade histórica dos GPCs a partir do exame de informações coletadas.

Estrutura. O artigo divide-se em 4 partes, a saber:

- I. Bases Iniciais.
- II. Grupos de Pesquisa Conscienciológica do IIPC.
- III. Pandemia e Efeitos nos GPCs.
- IV. Repercussões dos GPCs no IIPC.

I. BASES INICIAIS

Histórico. O GPC teve início na década de 1990, tendo como marco a primeira reunião grupal em 09 de fevereiro de 1992, no Rio de Janeiro (MELO & TRACTENBERG, 1997; p. 7).

Divisão. No início, os GPCs foram estruturados pelo IIPC e eram divididos por áreas: Grupon (Grupo de Pesquisa de Ponta), Socin Conscienciológica, Grexex (Grupo de Reciclantes Existenciais), Grinvex (Grupo de Inversores Existenciais), Grinfo (Grupo de Informática), dentre outras (MELO & TRACTENBERG, 1997; p. 190).

Disseminação. Posteriormente, o GPC se difundiu do IIPC para outras Instituições Consciencio-

cêntricas (ICs), estabelecidas com o tempo, possibilitando novos estudos e pesquisas e, principalmente, a produção diversificada de gestações conscienciais (gescons).

Foco. Tal qual na sociedade intrafísica (socin), o grupo de pesquisa se organiza para desenvolver investigação científica em torno de determinada linha. O GPC tem foco na produção de pesquisas conscienciológicas dentro da especialidade escolhida, a partir da autopesquisa realizada por voluntários pesquisadores vinculados a alguma IC.

Autopesquisa. O ponto *acachapante* no GPC é a autopesquisa, premissa prioritária da Conscienciológica, fundamentada na vivência do Princípio da Descrença e centrada na autorreeducação consciencial, a fim de permitir aumento de lucidez e discernimento, fomentando o processo de aproveitamento dos achados pesquisísticos e posterior produção de gescons.

Gescons. A autopesquisa é princípio norteador dos GPCs, tendo como fim a produção e publicação de obras em prol da interassistencialidade, firmando o crescendo produção autopesquisística-produção gesconológica, e a consequente dinamização de recins. “*Todos precisamos pesquisar*” (VIEIRA, 2014b; p. 915).

II. GRUPOS DE PESQUISA CONSCIENCIOLOGICA DO IIPC

Definição. O GPC é o grupo de conscins pesquisadoras aglutinadas com o objetivo em comum de estudar e pesquisar determinada especialidade conscienciológica, por meio de encontros periódicos, presenciais e/ou virtuais, a fim de otimizar reciclagens intraconscienciais (recins) e alavancar gescons.

Sinonímia. 1. Grupo de voluntários pesquisadores pró-pesquisa. 2. Pesquisadores aglutinados pela pesquisa conscienciológica. 3. Agrupamento conscienciológico pesquisístico. 4. Grupalidade cosmoética pela pesquisa.

Recomendações. Atualmente, a criação e o funcionamento de GPCs no IIPC são orientados pelo Manual de *Recomendações para Registro de Autopesquisas e Criação de Grupos de Pesquisa Conscienciológica - GPC* (versão 2015), o qual contém orientações gerais para os CEAs observarem, desde o registro de autopesquisas e GPCs, bem como diretrizes para o GPC e o Grinvex.

Cientificidade. O caráter do GPC se fundamenta no paradigma consciencial em prol do desenvolvimento científico e paracientífico das neociências Conscienciológica e Projeciologia.

Diretrizes. Dentre as principais recomendações para a criação e funcionamento do GPC, eis 6 diretrizes prioritárias a serem observadas e refletidas pelos voluntários pesquisadores, dispostas em formato de pergunta:

1. **Objetivo.** Qual o interesse do grupo no atual momento? Qual especialidade tem mais afinidade ao holopensene grupal?

2. **Meta.** Qual a realização pretendida a partir do grupo formado? Quais serão as metas a curto, médio e longo prazo?

3. **Periodicidade.** Para concretizar o objetivo, qual será a regularidade das reuniões? De que modo acontecerão os encontros?

4. **Metodologia.** Como serão estruturados os trabalhos do grupo? Quais recursos serão utilizados? Qual é o cronograma do GPC?

5. **Foco.** Quais as consignas (Código Grupal de Cosmoética) o grupo adotará para o funcionamento e boa convivência?

6. **Resultados.** Como serão organizados os resultados do grupo? Como serão apresentadas as produções grupais? Onde serão publicadas as gescons do grupo?

Fases. Eis 3 fases de consecução do GPC, ordenadas em *crescendum*, no sentido de facilitar o desenvolvimento da atividade:

1. **Fase pré-GPC.** Coleta de informações, convite coletivo, leitura das recomendações, reflexão quanto às diretrizes norteadoras e equalização grupal.

2. **Fase GPC propriamente dito.** Elaboração de autopesquisas e pesquisas grupais, realização de reuniões, cumprimento de cronograma de pesquisas e publicação de produções.

3. **Fase manutenção do GPC.** Revisão do cronograma, revisitação dos objetivos, reestruturação das metas e atenção à sustentabilidade energética do grupo.

Passado. A tabela 1 apresenta os GPCs inativos do IIPC no Brasil e internacional, expondo os locais, a quantidade e as especialidades nas quais as pesquisas conscienciológicas em grupo aconteceram.

GPCs inativos por localidade	Especialidades dos GPCs inativos	Quantidade GPCs inativos
BRASIL CENTRO-OESTE	Comoética (1), Desperticidade (1), Estado Vibracional (1), Grinvex (2), Projeciologia (1), Recexologia (2), Tenepes (1)	9
BRASIL NORDESTE	Grinvex (1)	1
BRASIL NORTE	Grinvex (1), Recexologia (1), Tenepes (1)	3
BRASIL SUDESTE	Consciencioterapia (1), Grinvex (4), Paciologia (1), Proexologia (1), Projeciologia (1), Recexologia (3), Serenologia (1), Tenepes (3)	15
BRASIL SUL	Autopesquisologia (1), Conviviologia (1), Grinvex (5), Pacifismologia (1), Projeciologia (1), Recexologia (2), Tenepes (3)	14
ARGENTINA	Desperticidade (1)	1
	Total	43

Tabela 1 – Panorama GPCs Inativos

Balanço. A tabela 1 evidencia 3 especialidades/áreas que mais despontaram nos CEAs e/ou Núcleos de Extensão (NEs), sendo elas: Grinvex (13), Tenepes (8) e Recexologia (8). Em contrapartida, o GPC Projeciologia, especialidade do IIPC, foi pouco movimentado, em apenas 3 CEAs/NEs.

Aviso. Os CEAs e NEs desativados há muito tempo, sem possibilidade de ter sido resgatado seu histórico, não integram esta pesquisa, devido a informações inconsistentes e de difícil acesso. Daí, a importância da criação e manutenção da holomemória dos GPCs do IIPC.

Presente. A tabela 2 apresenta os GPCs atuais do IIPC (ano-base: 2021), exibindo locais, quantidades e especialidades nas as pesquisas conscienciológicas em grupo estão acontecendo.

GPCs ativos por região do Brasil	Especialidades dos GPCs ativos	Quantidade GPCs ativos
CENTRO-OESTE	Tenepes (1)	1
NORTE	Recexologia (1)	1
SUDESTE	Pacifismologia (1), Projeciologia (1), Tenepes (2)	4
SUL	Grinvex (1), Neuropsiconsciencologia (1), Recexologia (1), Reurbanologia (1), Tenepes (1)	5
	Total	11

Tabela 2 – Panorama GPCs Ativos em 2021

Análise. Segundo os dados da tabela 2, o interesse em GPC Tenepes se mantém, com o total de 3 CEAs e 1 *Campus* gerindo sua manutenção, seguido do GPC Recexologia, o qual conta com a participação de 2 CEAs/NEs.

Nota. Diferentemente de outrora, atualmente só existe 1 Grinvex no IIPC, o qual, inclusive, é acompanhado pela ASSINVÉXIS. Isso se dá pelo fato de muitos voluntários inversores terem migrado para a Cognópolis Foz do Iguaçu e, outros, por estarem atuando no voluntariado da ASSINVÉXIS, a IC voltada para a divulgação e incentivo da técnica da inversão existencial (invéxis).

GPCs ativos. Detalhadamente, o IIPC conta com 10 GPCs e 1 Grinvex, relacionados abaixo, distribuídos por localidade, incluindo o ano de origem:

1. **Campus Saquarema:** Tenepes (2002).
2. **CEA Belo Horizonte:** Pacifismologia (2019) e Projeciologia (2019).
3. **CEA Boa Vista:** Recexologia (2009).
4. **CEA Brasília:** Tenepes (2005).
5. **CEA Florianópolis:** Neuropsiconsciencologia (2016).
6. **CEA Porto Alegre:** Reurbanologia (2017).
7. **CEA Tubarão:** Tenepes (2020) e Grinvex (2020).
8. **CEA Uberaba:** Tenepes (2021).
9. **NE Blumenau:** Recexologia (2020).

III. PANDEMIA E EFEITOS NOS GPCs

Rotina. Com a pandemia de COVID-19 instalada, houve a necessidade de reinvenção do cotidiano conscienciológico dos CEAs e *Campus* Saquarema a fim de continuarem as pesquisas grupais, mas dentro das normas de segurança e higiene adotadas mundialmente. Por esse motivo, alguns GPCs foram desativados e outros ficaram suspensos por meses até a devida compreensão dos efeitos da pandemia na rotina.

Readequação. A partir da nova conjuntura influenciada pela pandemia, os GPCs existentes se readequaram usando plataformas virtuais, como *Google Meet* e *Zoom Cloud Meetings*, e videoconferência com uso do *Whatsapp* e outros aplicativos para realizar os encontros entre os voluntários pesquisadores. Assim, as reuniões, anteriormente presenciais, passaram a ser virtuais.

Inatividade. Houve casos de GPCs inativados em razão: da dificuldade de se manter o grupo no modo *online*; do imenso fluxo de outras atividades voluntárias digitais; do tempo de adaptação pessoal e institucional frente à pandemia, dentre outras causas. Exemplos: GPC Autopesquisologia (CEA Curitiba), GPC Proexologia (CEA Belo Horizonte), GPC Projeciologia (CEA São Paulo) e GPC Recexologia (CEA São Paulo).

Inauguração. Por outro lado, também surgiram GPCs nesse contexto, atuando no virtual, não obstante a ideia de criação do grupo tenha surgido anteriormente à pandemia. Exemplos: GPC Tenepes (CEA Tubarão), GPC Recexologia (NE Blumenau), Grinvex (CEA Tubarão) e GPC Tenepes (CEA Uberaba).

Percepções. Tendo em vista o voluntariado *online*, eis as dificuldades e facilidades do funcionamento dos GPCs no modo *remoto* mencionadas durante as reuniões:

1. **Dificuldades.** Aumento de atividades *online* para administrar; conciliar o tempo para manter o comprometimento com as reuniões; aspectos intrafísico, como a instabilidade da *internet* em determinadas regiões; uso de tecnologias; falta de acolhimento.

2. **Facilidades.** Economia de tempo; melhoria da logística; otimização para a falta de espaços físicos no voluntariado; menos dispersão; aumento da participação.

Praticidade. O GPC *online* propiciou a redução do tempo gasto com locomoção, simplificando o deslocamento do voluntário até seu espaço físico e favoreceu a entrada de novos voluntários que não participavam dos encontros em virtude da distância geográfica.

Desvantagem. Embora todos os GPCs tenham visto vantagens no modo *online*, todos foram unânimes sobre a importância do estar presencial, pela falta do *tête-à-tête* e contato físico, por exemplo. Isso porque a maioria dos voluntários não mais se encontrou pessoalmente desde o início da pandemia (ano-base: 2020).

Razão. A interação presencial e o convívio próximo geram maior nível de motivação entre os voluntários dos GPCs, inclusive com os momentos de descontração nas pausas intrarreuniões e inter-reuniões, com encontros e comemorações. A propósito, convém a ortopensata: “**Isolamento.** O *isolamento social* comprova o nível exato da convivialidade da conscin” (VIEIRA, 2014b; p. 1120).

Motivação. Outro aspecto observado a partir das conversas é a motivação em reativar GPCs ou criar novos GPCs no atual cenário, seja pela maior compreensão multidimensional sobre a pandemia, seja

pelo fato das conversas terem ensejado a necessidade do reagrupamento em torno de pesquisas conscienciais.

“As pesquisas grupais são mais relevantes que a Autopesquisologia isolada, por envolver maior número de paracérebros. A união dos paracérebros, quando afins e convergentes para o mesmo megafoco, tende a expandir a hiperacuidade pesquisística, predispor a serindipitia e aprofundar as excogitações prioritárias da Neoverponologia Evolutiva. *Megafraternidade: socorros mútuos.*” (VIEIRA, 2014a; p. 1270)

IV. REPERCUSSÕES DOS GPCs NO IIPC

Grupalidade. De acordo com a Grupocarmologia, a evolução se aperfeiçoa a partir da grupalidade, sendo pouco difícil a consciência evoluir sozinha ou afastada do grupo. Desse modo, a evolução interconsciencial estimula as recomposições e reconciliações grupocármicas entre conscins e consciexes. Neste aspecto, o GPC é ambiente sadio para o surgimento de tais conjunturas intra e extrafísicas, facilitando a assistência grupal. Afinal, “Evoluímos em equipes” (VIEIRA, 2014a; p. 576).

Recins. Além disso, por meio do exercício da grupalidade, as consciências podem vivenciar cenários dinamizadores de recins, contribuindo para as crises sadias de crescimento, tanto individual quanto grupal. “Apoiar o crescimento de outras consciências não impede o próprio crescimento” (NIEMEYER, 2021; p. 42).

Proéxis. O GPC também visa reforçar o sinergismo autoproéxis–maxiproéxis grupal, contribuindo para as consciências realizarem as proéxis individuais e grupais, a partir dos vínculos sadios e cosmoéticos.

Grafopenses. Considerando a finalidade dos GPCs relativa à produção de gescons, novas portas se expandem na interassistência, com oportunidades de acelerar a história pessoal e grupal dos envolvidos e a melhoria do saldo da Ficha Evolutiva Pessoal (FEP). Portanto, os GPCs podem facilitar a cultura da Grafopensenologia e, conseqüentemente, favorecer o completismo existencial (compléxis) dos pesquisadores.

Voluntariado. Outro aspecto relevante na produção de gescons pelos GPCs é a otimização gerada pelo ambiente do voluntariado. O holopensene homeostático do voluntariado facilita o rompimento dos muros em favor da interassistência, a captação de ideias da Conscienciológica e a conexão com amparo de função específico.

Autoinvestimento. O autoinvestimento nas pesquisas dentro dos GPCs também é capaz de fortalecer o voluntariado conscienciológico, em razão das recins intra e interconscienciais, contribuindo, sobretudo, para o entrosamento cosmoético entre pares e o aumento do senso de pertencimento por meio do vínculo mentalsomático.

Maximecanismo. Assim, o ambiente do voluntariado com consciências dispostas à interassistencialidade teática predispõe ao sinergismo equipin–equipex, oportunizando a atuação consciente e lúcida no maximecanismo evolutivo. A força da instituição conscienciocêntrica pode ser medida pelo engajamento do seu corpo de voluntariado.

Impacto. Segundo os dados analisados, a ambiência dos GPCs tem engendrado a maturescência

grupais, potencializando debates, fortalecendo o holopensene de assistência e motivação dos voluntários em dar início ou continuar as autopesquisas, além de produzirem gescons.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Holopensene. A autopesquisa teática pode desencadear pesquisas grupais mais complexas de modo a auxiliar na formação holopensênica de campos de pesquisas conscienciais, expandindo a associação de ideias e a assistência.

IIPC. À medida que os GPCs fortalecem o holopensene de pesquisa grupal, influenciam de maneira homeostática o holopensene de aglutinação assistencial do IIPC, firmando o princípio da grupalidade evolutiva entre os voluntários da Conscienciologia.

GPCs. É irrefutável o poder de desassédio intra e interconsciencial do GPC ao aglutinar voluntários autopesquisadores em torno de pesquisa conscienciológica em comum, além de alavancar gestações conscienciais, úteis como cápsulas do tempo para o heterorrevezamento grupal.

Verpons. Infere-se, ainda, a influência multidimensional do GPC enquanto incubadora de verdades relativas de ponta (verpons), favorecendo a atualização da consciência, a retirada da conscin da autoestagnação e, principalmente, a catálise autoevolutiva de recins e sua reverberação na convivência interconsciencial.

Legado. O GPC promove o exercício da grupalidade sadia e da eficácia pesquisística para os voluntários da Conscienciologia de modo a favorecer o legado gesconológico interassistencial para as próximas gerações.

Questionamentos. Você exerce de modo sadio a grupalidade onde voluntaria? Participa e atua em algum GPC? Já pensou sobre a materialização maxiproexológica grupal que os GPCs podem realizar?

REFERÊNCIAS

1. MELO, Nívea & TRACTENBERG, Régis; Org.; *Gestações Conscienciais: Estudos sobre a Inversão Existencial*; Vol. 3; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; páginas 7 e 190.
2. NIEMEYER, Aline; *Pensatas sobre Reciclagens Intraconscienciais*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2021; página 42.
3. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014a; páginas 576 e 1270.
4. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; Vol. 2; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014b; páginas 915 e 1120.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. ALEGRE, Pilar; *GPC-Tenepes*; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Consciencologia; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 11.552 a 11.560.
2. FERNANDES, Fátima; *Qualificação do Epicentrismo na Formação do GPC Recexologia em Belo Horizonte*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Vol. 21; N. 2; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2017; páginas 203 a 206.
3. GONÇALVES, Ângela; LOPES, Goretti; BOSCHETTI, Graciela; LAU, Hercílio; SALLES, Maurício & VIEIRA, Vilma; *Experimentos Conscienciológicos na Ciência da Paz*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Vol. 14; N. 1; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2010; páginas 161 a 171.
4. REGO, Inês Teresinha do; SILVA, Ione Rosa da & ANDRADE, Marli T. M.; *Relatório das Atividades do GPC Tenepes Porto Alegre de Setembro de 2014 a Abril de 2018*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Vol. 22; N. 4; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2018; páginas 386 a 392.

Aline Niemeyer, advogada; psicóloga; escritora e especialista em Docência do Ensino Superior e Psicologia Positiva; pesquisadora e voluntária da Consciencologia desde 2001; atualmente voluntária no Instituto Internacional de Projeciologia e Consciencologia (IIPC), atuando na área GPC nacional.

E-mail: alinedniemeyer@gmail.com

Karina Albuquerque, advogada; mestra em Educação; terapeuta sistêmica; voluntária da Consciencologia desde 1998; atualmente voluntária no Conselho Internacional de Assistência Jurídica da Consciencologia (CIAJUC) e no Instituto Internacional de Projeciologia e Consciencologia (IIPC); integrante do CEA Florianópolis, atuando na área GPC nacional e na Assessoria de Inclusão e Acessibilidade.

E-mail: ka.barreto@gmail.com